

# ARQUIVO 1

## Análise do Turismo no Distrito de Serra do Cipó, Município de Santana do Riacho, MG

Sandra Belcholina Castro<sup>1</sup>, Eduardo Trindade Bahia<sup>2</sup>,  
Wanyr Romero Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestranda, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG. E-mail:  
sandrabcastro@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Dr., Prof. Adjunto, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG. E-mail:  
eduardo.bahia@una.br

<sup>3</sup> Docteur, Profa. Adjunta, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG. E-mail:  
wanyr@terra.com.br

### Resumo

*Este artigo apresenta uma análise da evolução do turismo no município de Santana do Riacho, situado na área de proteção ambiental (APA Morro da Pedreira), área contígua ao Parque Nacional Serra do Cipó. Estuda-se, especialmente, o desenvolvimento turístico do distrito Serra do Cipó (antigo Cardal Mota), que é a principal área de apoio ao acesso ao Parque Nacional, e onde há uma maior concentração de equipamentos turísticos da região. O estudo descreve a crescente construção de equipamentos turísticos e a necessidade constante de melhoria dos serviços prestados ao município. Mostra-se a necessidade de um gerenciamento capaz de conduzir esta evolução para uma gestão da qualidade de sua oferta turística e preservação ambiental. Com base nas pesquisas turísticas realizadas desde o ano de 1995, em Santana do Riacho e no distrito de Serra do Cipó, foi possível entender a evolução do turismo no município e propor ações conjuntas com a comunidade local e turistas.*

**Palavras-chave.** *unidade de conservação, pesquisa turística local, Serra do Cipó, planejamento turístico local.*

## Tourism Analysis in Serra do Cipó District, Santana do Riacho City, MG

### Abstract

*This work presents an analysis of the tourism evolution in Santana do Riacho city, located in APA Morro da Pedreira (an area of ambient protection), close to Serra do Cipó National Park. In special, the tourism development of Serra do Cipó district is studied. This region is the principal area for accessing the National Park and offers a major concentration of tourist facilities in the region. The study describes the growing of tourism infra-structure in this city. It is shown the necessity of an administration able to accomplish this evolution directed to a management of the quality of its tourist supply and to an environmental preservation. Based in a tourism research made since 1995, in Santana do Riacho and Serra do Cipó district, it was possible to understand the tourism evolution in this city and to propose conjugated actions with the local community and tourists.*

**Keywords.** conservation unit, local tourism research, Serra do Cipó, local tourism planning.

### Introdução

Para que um determinado destino turístico obtenha sucesso e resultados satisfatórios em seu desenvolvimento, a proteção do meio ambiente (aspectos naturais, culturais, históricos e cênicos) é um fator imprescindível. Na destinação turística ocorre a interação entre o que o lugar oferece de atratividade e suas estruturas de apoio e a demanda turística efetiva, ou seja, o encontro entre a comunidade local e o turista. É importante que as características próprias do local sejam mantidas por meio do planejamento e gerenciamento do espaço turístico, evitando a deterioração do destino e mantendo o diferencial competitivo do mesmo.

O desenvolvimento do turismo no Brasil ocorre de forma lenta e gradativa, sendo observada nas últimas duas décadas uma grande expansão dos equipamentos e serviços. Os agentes de viagens trabalhavam com poucas destinações turísticas até os anos 80. Nas décadas seguintes ocorreu um crescimento de grandes proporções no setor turístico, em geral, e no segmento do ecoturismo, em particular.

O ecoturismo é um segmento da atividade turística em grande expansão que, por seu baixo custo, possibilita sua prática pelas diversas classes sociais. O termo ecoturismo

pode ser incorporado a várias práticas de turismo, devendo estar atrelado aos princípios do desenvolvimento sustentável, com enfoque preservacionista e de inclusão social e cultural dos envolvidos na sua realização. Como um conceito de turismo sustentável, o ecoturismo vincula o homem à natureza, por meio de atividades de lazer, educacional e de pesquisa, relacionadas ao ecossistema onde estas atividades se desenvolvem.

O ecoturismo não exige grandes investimentos em infra-estrutura, considerando que a própria natureza oferece a essência do seu lazer. Políticas públicas bem desenvolvidas tendem a valorizá-lo, pois para sua operação os dispêndios de cofres públicos são menores do que para o turismo convencional. Esta lógica é manifestada em pequenas comunidades que muitas vezes não oferecem infra-estrutura de apoio turístico como hospitais, postos de gasolina, agências bancárias, etc. Em contra partida, apresentam características diferentes como vilarejos bucólicos, ruas de terra, gente hospitaleira, comida caseira simples que precisam ser preservadas. Cresce, também, a exigência do público consumidor em relação à qualidade dos serviços prestados por estas comunidades autóctones.

O apelo preservacionista em relação à prática do ecoturismo nas destinações onde existem unidades de conservação (UC) é ainda mais complexo, demandando planejamento e gestão capazes de atender demandas cada vez maiores e mais exigentes. O planejamento turístico destas localidades deve buscar articulações entre os gestores municipais, o meio acadêmico e a comunidade, em prol da manutenção do espaço natural e sociocultural. O ecoturismo requer práticas preservacionistas rigorosas, o que dificulta ainda mais a gestão da demanda turística local, em fase de crescimento na atualidade.

O turista busca locais agradáveis, vida selvagem, padrões culturais diferentes, ar, água e arredores limpos. O turismo sustentável não só justifica a conservação como também pode subsidiá-la. Conforme a OMT (1992), este modelo de desenvolvimento econômico foi concebido basicamente para atender a três tipos de necessidades relacionadas aos visitantes, à comunidade visitada e ao local físico da visita.

Embora muitas autoridades municipais tenham a percepção da importância do turismo na economia regional, as estratégias e instrumentos que envolvem essa atividade ainda são tímidos ou desconhecidos da maioria dos dirigentes.

A cidade Santana do Riacho tem grande parte de seu território localizada em área de conservação, o que dificulta o desenvolvimento de atividades convencionais como a agricultura e a indústria. Localizada a 126 km de distância de Belo Horizonte, a região é servida pela rodovia MG 10, com exceção dos últimos 30 km que não são asfaltados. Do ponto de vista turístico tem um potencial espetacular principalmente na área de ecoturismo, pois está situada na área de proteção ambiental (APA Morro da Pedreira), área contínua ao Parque Nacional Serra do Cipó.

Os atrativos naturais e culturais do local e a pequena distância da região metropolitana de Belo Horizonte, cuja população ultrapassa quatro milhões de habitantes, provocou um crescimento intenso do turismo no município de Santana do Riacho, principalmente no distrito de Serra do Cipó (antigo Cardeal Mota). Este distrito é a principal área de apoio para o acesso ao Parque Nacional e nele está concentrado o maior número de equipamentos turísticos da região.

Para organizar, planejar e gerir uma destinação turística deve-se contemplar premissas básicas como preservar e/ou recuperar o meio natural e urbano, conscientizar a população local sobre as implicações do turismo na sua comunidade, capacitar a sua mão-de-obra e conhecer a sua demanda turística.

Este artigo tem como objetivos estudar a evolução do turismo no distrito Serra do Cipó e identificar e analisar as várias ações realizadas nos últimos anos no município de Santana do Riacho, no sentido de auxiliar o planejamento turístico deste município.

## Referencial Teórico

### Planejamento

O Planejamento do turismo é um instrumento poderoso para acelerar e maximizar os efeitos positivos da atividade turística, minimizar os efeitos negativos da atividade e fomentar o desenvolvimento sócio-econômico de uma comunidade. Além de estimular o crescimento, o planejamento deve fazê-lo de forma controlada e ambientalmente sustentada em todos os aspectos, sem perda de sua qualidade (RUSHMANN, 2001).

Os métodos de planejamento no setor podem ser caracterizados em três etapas (BRITO, 1997):

1. Levantamento de dados e antecedentes – esta etapa é caracterizada pelo total conhecimento do local e as implicações advindas da implantação de um novo produto na região, onde se revela a participação da comunidade, do setor privado e do setor público.
2. Elaboração das propostas – esta fase deve detalhar as propostas que reñitam a conservação dos recursos naturais e culturais, a participação comunitária, minimização dos impactos, o controle da demanda turística, o monitoramento ambiental e o treinamento e capacitação dos recursos humanos.
3. Estratégia de implantação – esta etapa é caracterizada pela realização de estudos de viabilidade social, ambiental e econômica, referentes à implantação do projeto e informações de como as fontes de recursos financeiros serão utilizadas, quais as estratégias de marketing de lançamento de produto e o cronograma de retorno dos investimentos.

O processo de Planejamento, obedecendo às recomendações da EMBRATUR (1994), deve ser fundamentado nos seguintes objetivos:

- Compatibilizar as atividades de Ecoturismo com a conservação de áreas naturais;
- Possibilitar a participação efetiva de todos os segmentos atuantes no setor, promovendo a participação da sociedade no planejamento turístico e na adequada gestão do mesmo;
- Incentivar e estimular a criação e a melhoria da infra-estrutura para atividade do turismo;
- Promover o aproveitamento do Ecoturismo como veículo de educação ambiental;
- Possibilitar o envolvimento de diversas entidades de planejamento, implantação e fomento da atividade turística.

### A Destinação Turística

As destinações turísticas competem umas com as outras na busca pelo cliente, de forma diversificada, por meio de campanhas de marketing e participações em feiras. O marketing turístico utiliza os meios mais diversos de comunicação como revistas, sites, livros e relatos de viagens, formando uma rede que desenha e direciona a demanda turística.

Diante deste cenário, surge a preocupação e a necessidade de se adotarem medidas de gerenciamento do espaço turístico e da qualificação de serviço para manutenção e/ou ampliação de mercados, o que gera alguns tipos de gestão nos seguintes enfoques (COOPER et al, 2001a: p. 40):

- Adoção de filosofia de mercado;
- Melhor treinamento para o pessoal que trabalha nas atrações;
- Maior envolvimento da tecnologia no desenvolvimento de um leque de novos e estimulantes tipos de atração;
- Um foco renovado e um gerenciamento profissional de megaeventos, os quais estão emergindo como importante setor.

Com as exigências, mutações e a dinâmica do mercado turístico, faz-se necessário o planejamento com projeções de longo prazo, um plano de desenvolvimento sistêmico e sustentável contemplando e analisando os processos de mudança dos desejos humanos, possibilitando e criando sistemas de proteção para salvaguardar o original e singular dos lugares e de suas culturas. Para Petrocchi (2002) o desenvolvimento sustentável do turismo pode ser alcançado contemplando quatro áreas que são básicas: preservação e/ou recuperação do meio natural; preservação/planejamento/recuperação do meio

urbano; capacitação profissional e conscientização da população. As duas primeiras são de caráter tangível, portanto, a análise de melhorias acontece pelo aspecto físico. As outras seriam de resultados intangíveis, sendo percebidas pela melhoria de serviços e receptividade da comunidade.

A implantação e o desenvolvimento do planejamento turístico sustentável de uma destinação encontram obstáculos devido ao enraizamento de pensamentos advindos de pretensos gestores nos processos sócio-econômico-políticos, onde as responsabilidades e hierarquias não são bem definidas como uma organização comercial. As destinações são um mosaico de interesses e sistemas de valores em constante mudança (COOPER et al., 2001b).

O setor turístico em cada local é caracterizado pela fragmentação e pelo domínio de pequenas empresas que, frequentemente, funcionam de forma sazonal. Este fato leva a uma falta de especialização em gerenciamento das destinações: existe uma divergência de objetivos entre os setores comercial e público e um horizonte de planejamento de curto prazo, o qual, em parte, é impulsionado pelos ciclos orçamentários de 12 meses do setor público, e também pelo horizonte operacional tático das pequenas empresas (COOPER et al., 2001b).

É importante para a destinação turística saber como está a evolução de seu produto e de como o mercado absorve esta imagem. Os processos de evolução dos mercados turísticos acompanham o desenvolvimento humano com todos os seus novos e velhos paradigmas, e são processos dinâmicos e muitas vezes paradoxais.

Na singularidade do ser humano e suas escolhas está o tipo preferencial de seu entretenimento e formas de sair da mesmice do cotidiano. Os gestores de destinos ecoturísticos ligados a Unidades de Conservação (UC) devem prestar atenção no que oferecem, para quem e como oferecem. Assim o imaginário coletivo do mercado turístico irá construir uma imagem do local e os gestores estarão definindo e consolidando seu mercado. Há uma fátia da demanda para estas áreas onde o produto mais valorizado é a cultura, o fazer local, o rústico e o natural, sendo crescente a demanda internacional registrada para este tipo de turismo em regiões brasileiras que têm este perfil.

Dias (2003) registra cinco tendências para a demanda turística atual:

- Aumento da consciência ambiental;
- Consumidores mais exigentes quanto à qualidade;
- Maior interesse na diversidade cultural;
- Maior mobilidade dos turistas nos destinos tradicionais;
- Aumento do interesse pelas práticas mais ativas de lazer.

O turismo sustentável age de diversas formas positivas dentro da comunidade receptora, estimulando melhorias em termos de transportes, comunicações e infra-estrutura básica. Ele também melhora a auto-estima da comunidade local em relação a seus hábitos e costumes, além de fornecer oportunidade para uma maior compreensão e comunicação entre pessoas de diversas origens (OMT, 1992). A política de qualidade é responsabilidade de todos, observando-se os seguintes objetivos (OMT, 2003):

- Melhoria da qualidade de vida da comunidade, buscando água tratada, saneamento básico (que envolve coleta e tratamento do lixo, esgoto tratado ou fossas sépticas), postos de saúde e hospitais para atendimento adequado à demanda da comunidade e dos turistas;
- Melhoria da qualidade dos produtos e serviços, buscando parcerias para os programas de qualificação;
- Melhoria da qualidade de vida no local de trabalho;
- Melhoria da organização e dos métodos de trabalho.

Uma boa gestão turística pressupõe manter a qualidade ambiental do espaço turístico, identificar e avaliar os seus impactos sobre os ambientes natural, cultural e humano e desenvolver métodos confiáveis para definir responsabilidades e combater os efeitos negativos.

#### *Unidades de conservação, ecoturismo e educação ambiental*

A Fundação Biodiversitas realizou, em 1997, um Workshop intitulado "Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade do Estado de Minas Gerais". Este estudo resultou no Atlas publicado pela Fundação Biodiversitas (1998), e constitui um avanço no conhecimento da biodiversidade do Estado, contribuindo para o planejamento da atividade ecoturística em áreas de conservação em Minas Gerais.

Primack e Rodrigues (2001, p. 243) apresentam um modelo de interação entre área protegida e população (ver FIG. 1). De acordo com estes autores, este modelo compreende uma área central, na qual as comunidades biológicas e os ecossistemas são bem protegidos, cercados por uma zona tampão na qual as atividades humanas tradicionais, tais como a extração de sapé, plantas medicinais e extração moderada de madeira para combustão, são monitoradas e pesquisas não destrutivas são realizadas. Ao redor da zona tampão há uma zona de transição onde algumas formas de desenvolvimento sustentável, tais como o plantio em pequena escala e certa extração de recursos naturais como o corte seletivo de madeira assim como a pesquisa experimental, são permitidas.

Os efeitos positivos, segundo os autores são: a população local pode se sentir incentivada a apoiar os objetivos da área protegida; preservação de algumas características desejáveis da paisagem criados pelo uso do homem e a facilidade das

zonas tampão para dispersão dos animais e o fluxo de genes entre as áreas de conservação protegidas e as áreas de transição e não protegidas (PRIMACK & RODRIGUES, 2001).

Segundo a EMBRATUR (1996), o Ecoturismo é definido como o "segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva uma conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas".

O interesse crescente pelo Ecoturismo entre os governos dos países em desenvolvimento, os operadores comerciais, as organizações assistenciais e os conservacionistas dão a dimensão de seu enorme potencial econômico. Desta forma, torna-se importante promover o Ecoturismo em áreas naturais, principalmente naquelas onde não há proteção governamental ou a ação governamental é deficiente.

Ao oferecer ao visitante uma elevada qualidade de experiência, o turismo promove o enriquecimento cultural daqueles que o praticam, na medida em que permite conhecer populações com costumes, hábitos, valores e expressões diferentes (ARRILLAGA, 1976).

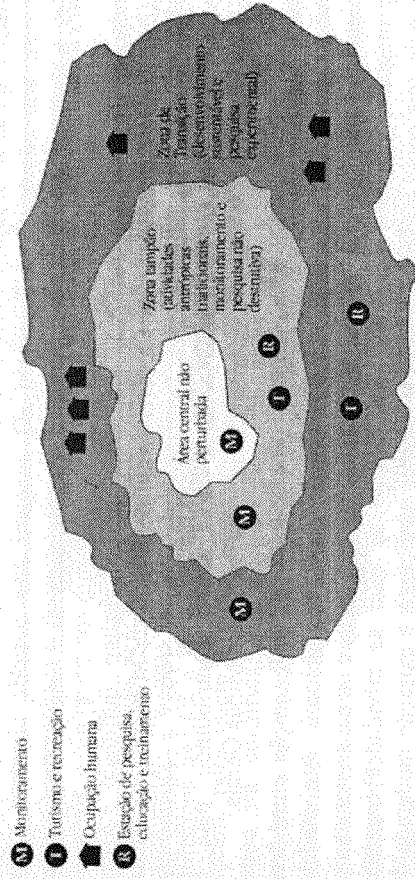


FIGURA 1. Modelo de interação entre área protegida e população (PRIMACK & RODRIGUES, 2001, p 243)

Para implementar um sistema bem estruturado de gestão turística são componentes vitais: a conscientização turístico-ambiental, a capacitação profissional da comunidade e seu envolvimento nos processos de tomada de decisão em direção ao desenvolvimento da atividade do ecoturismo.

## Descrição da região estudada

### Referências histórica, geográfica e turística

De uma forma sucinta pode-se dizer que a história de Santana do Riacho:

...inicia-se quando Antônio Ferreira de Aguiar e Sá obteve, em 1744, uma sesmaria denominada por ele Riacho Fundo, na freguesia de Conceição do Mato Dentro. Em 1759, constrói-se uma capela, em torno da qual surge o povoado de Riacho Fundo. O distrito foi suprimido em 1836 e incorporado ao território de Morro do Pilar, sendo restaurado, em 1844, no município de Conceição do Mato Dentro. Com a criação do município de Jaboticatubas, em 1938, o distrito do Riacho Fundo foi incorporado a ele até 1962, quando foi elevado à categoria de município, com a denominação de Santana do Riacho. (SECRETARIA DA CULTURA, 1999).

Santana do Riacho é parte integrante da Macro Região I - Metalúrgica e Campo das Vertentes, no estado de Minas Gerais, localizando-se a 120 km de Belo Horizonte, 572 km do Rio de Janeiro, 716 km de São Paulo e 862 km de Brasília (ver FIG.2).

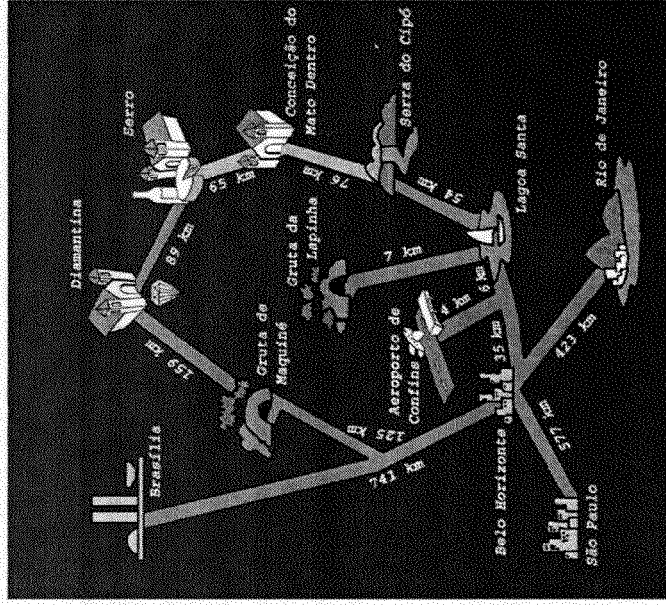


FIGURA 2. Localização Serra do Cipó. (Fonte: Folder Turístico do Município de Santana do Riacho)

Compõe-se da sede da cidade e dos distritos de Serra do Cipó, Lapinha e de vários povoados e localidades como Campo Redondo, Vau da Lagoa, Usina Pacífico Mascarenhas, Mato Grande, Melo, Varginha, Curral Queimado, Galho Grande, Cana do Reino, Cipó Abaixo, Rio de Pedras, Alto Mangabeiras, entre outros. Sua área total é de 719 km<sup>2</sup> e a sede está situada a uma altitude de 810 metros acima do nível do mar.

Como infra-estrutura o município possui: telefonia fixa, telefonia celular, energia elétrica e limpeza urbana na sede do município de Santana do Riacho, que destina seu lixo para um lixão local; já o lixo do distrito Serra do Cipó é levado para um aterro sanitário no município de Jaboticatubas. Falta, porém água tratada, esgoto ou fossas sépticas, facilidades bancárias, posto de gasolina e sinalização turística.

As atividades econômicas desenvolvidas no município são: agricultura, pecuária, fabricação de aguardente, fabricação de rapaduras e turismo. O município conta atualmente com um hotel, 52 pousadas, 11 campings, 53 meios de alimentação e 6 operadores de ecoturismo (Associação Comercial Serra do Cipó, 2003). A maioria dos estabelecimentos turísticos está em Serra do Cipó. Os estabelecimentos turísticos que estão na divisa com o município de Jaboticatubas ("do outro lado da ponte do rio Cipó") estão sendo computados neste trabalho como parte da área de atuação do município de Santana do Riacho.

A situação da Serra do Cipó em relação às cidades mineiras próximas, outros estados nacionais e ao Distrito Federal é mostrada na FIG.2.

O principal fator que torna a região de Santana do Riacho um atrativo ecoturístico é o fato de ser uma região montanhosa com várias nascentes de rios, compondo vários atrativos naturais e culturais: cachoeiras, grutas e cavernas, paredes com pinturas rupestres, vegetação típica do cerrado e uma das maiores biodiversidade do mundo. A região é propícia para a prática de atividades como canyoning, off road, passeios a cavalo, canoagem e escaladas. Destaca-se também a presença do Parque Nacional da Serra do Cipó para práticas de trekking, contemplação, pesquisas, etc.

## Metodologia

O desenvolvimento deste estudo baseou-se em análises de dados primários e secundários referentes ao município de Santana do Riacho. Os dados primários foram obtidos por meio de pesquisas próprias realizadas no local durante o período que compreende os anos de 2002 a 2004, também incluindo a pesquisa oral realizada em julho de 2004. As principais fontes de dados secundários utilizadas foram: relatórios acadêmicos, dados da Associação Serra do Cipó, dados estatísticos do IBGE, da Fundação João Pinheiro e da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais.

## Desenvolvimento do estudo

### Evolução do Produto Turístico da Serra do Cipó: Município Santana do Riacho

O município de Santana do Riacho apresenta um acelerado processo de evasão do homem do campo para as áreas urbanas do município. Em 1970, 83,66% da população ocupava a área rural, sendo apenas 16,34% na área urbana; em 1980 a população rural passa para 73,18% e a urbana para 26,82%, havendo um decréscimo na população total neste período; em 1991, os dados correspondentes são 65,22% de população rural e 34,78% urbana; no ano de 2000 essas proporções mudaram para 53,98% e 46,02%, respectivamente. A distribuição da população de Santana do Riacho a partir do ano de 1970 é mostrada na TAB.1.

TABELA 1. População residente em Santana do Riacho em número de pessoas e porcentagem.

ANOS	URBANA		RURAL		TOTAL
	População	%	População	%	
1970	683	16,34	3.496	83,66	4.179
1980	857	26,82	2.339	73,18	3.196
1991	1.184	34,78	2.220	65,22	3.404
2000	1.719	46,02	2.016	53,98	3.735
2002 <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	3.809

Fontes: IBGE, 2004. <sup>(1)</sup> Estimativa preliminar

O produto turístico Serra do Cipó atravessa um processo de transformação e desenvolvimento observado nas novas ofertas de seus equipamentos e serviços que cresceram e diversificaram ao longo dos últimos sete anos. Dados estatísticos comprovando este crescimento são apresentados na TAB. 2.

Pela análise dos dados é observada a grande expansão dos meios de hospedagem nos últimos sete anos no município de Santana do Riacho. Verifica-se o crescimento de 31,42% no período que compreende os anos de 1997 a 2002, de 25% para o período de 2002 a 2003. No período compreendido entre 2003 a maio de 2004, o crescimento corresponde a 15,55%. Caso permaneça o mesmo índice do início do ano, ao final de 2004 prevê-se uma taxa de crescimento de 37,33% (ver TAB. 2 e FIG. 3). O único hotel e as três pousadas analisados neste trabalho estão estabelecidos no município de Jaboticatubas e foram incluídos por estarem numa área de proximidade territorial e de maior fluxo de turista do município de Santana do Riacho e por pertencerem à mesma associação comercial.

TABELA 2. Evolução da oferta de serviços e equipamentos turísticos

Tipos	Ano			
	1997	2002	2003	2004
Hotel	1	1	1	1
Pousada	14	36	45	52
Meios de alimentação	17	34	40	53
Camping	4	9	14	11
Operadora de ecoturismo	1	6	5	6
Outros	16	21	36	45

Fonte: Associação Comercial Serra do Cipó (2004)

O número de meios de alimentação no período de 1997 a 2002 cresceu o equivalente a 20% ao ano, no período de 2002 a 2003 o crescimento foi de 17,6%; para o período de 2003 até maio de 2004 o crescimento foi de 32%.

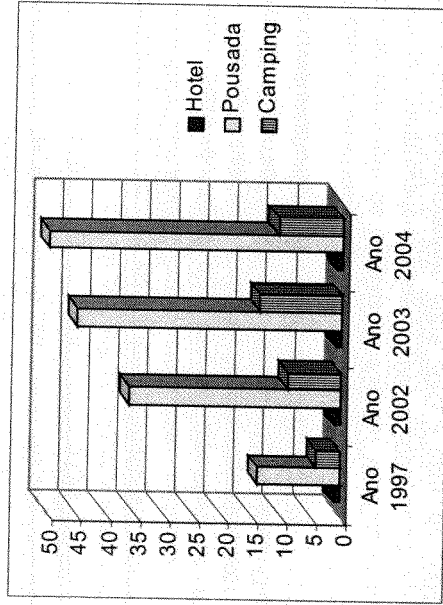


FIGURA 3. Evolução dos meios de hospedagens em porcentagem de 1997 a 2004.

No período de 1997 a 2002 foram gerados 250 novos empregos (ver TAB. 3), ou seja, uma proporção de 50 empregos anuais no período analisado. Este valor é significativo considerando que a população total do município é de 3.809 pessoas em 2002 (ver TAB. 1).

A Tabela 4 mostra a importância que o setor de serviço tem para o município. Conforme esta tabela, o número de trabalhadores que estão no setor de serviços em 2000 totaliza 671 pessoas, valor maior do que a soma de todos os outros setores da economia que é de 617 pessoas.

TABELA 3. Número de funcionários em 1997 e 2002

Tipos	Ano	
	1997	2002
Hotel	12	21
Pousada	53	104
Restaurante	21	76
Mercearia	12	24
Bar	20	38
Camping	15	40
Operadora de ecoturismo	2	22
Outros	42	67
Guias de Ecoturismo	3	38
Total	180	430

Fonte: Associação Comercial da Serra do Cipó (2003)

TABELA 4. População Ocupada por Setores Econômicos - ano de 2000

SETORES	Número de pessoas
Agropecuário, extração vegetal e pesca	284
Industrial	245
Comércio de Mercadorias	88
Serviços	671
TOTAL	1.288

Fonte: IBGE (2004).

No período que compreende os anos de 1999 a 2002, o crescimento do ICMS sofreu um aumento significativo para economia local (TAB. 5), assim como o PIB relacionado a serviços (TAB. 6).



TABELA 5. Arrecadação Municipal - 1999-2002 (Reais Correntes)

Anos	ICMS	Outros	TOTAL
1999	4.036	20.946	24.982
2000	7.255	31.131	38.386
2001	8.967	29.533	38.500
2002	13.680	41.266	54.946

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda (2004).

TABELA 6. Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes (R\$)

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviço	TOTAL
1996	1.390	281	3.217	4.888
1997	1.407	304	3.737	5.448
1998	1.162	606	4.021	5.789
1999	1.178	635	3.691	5.504
2000	1.251	731	7.972	9.954

Fonte: Fundação João Pinheiro (2004)

### Especulação Imobiliária

Atualmente, a região sofre uma forte pressão com a especulação imobiliária principalmente nos municípios de Santana do Riacho e Jaboticatubas. Os registros municipais de ambos apontam que há 117 loteamentos em suas áreas, o que resulta em 32.000 lotes. O município de Jaboticatubas é o que apresenta uma situação mais preocupante: do total apresentado, 27.000 lotes estão neste município. A população atual de Jaboticatubas, segundo registro da prefeitura, é de 14.000 habitantes e sua previsão conforme análise do mesmo órgão será de 112.000 para o ano de 2014 (informação oral dos secretários municipais respectivamente de Santana do Riacho e de Jaboticatubas Sr. Gesner Belisário Júnior e Sr. Pedro Evandro).

Apesar do município de Santana do Riacho possuir um menor número de loteamentos não significa estar isento da influência do aumento populacional do município vizinho pela proximidade física e usufruto dos recursos naturais.

Os fatos relatados deixam os órgãos de fiscalização atentos e as medidas que estão sendo tomadas e organizadas são as seguintes: 90% dos lotes estão embargados para adequar a legislação ambiental. O órgão fiscalizador é o Ibama nas áreas que compreende a área de proteção ambiental - APA Morro da Pedreira. O CODEMA de Santana do Riacho tem procurado ser mais rigoroso para liberação de loteamentos

exigindo que a liberação esteja no enquadramento das leis ambientais. Sua preocupação maior no momento é com o parcelamento do solo, pois se trata de uma região de população pobre que utiliza seus terrenos subdividindo-os entre os membros da mesma família que residem no município.

### Ações Para o Desenvolvimento Turístico de Santana do Riacho

O município de Santana do Riacho é um destino turístico muito próximo de Belo Horizonte o que facilita para muitos pesquisadores e alunos de turismo o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e extensão. A seguir relacionamos trabalhos e ações realizados por várias instituições em parcerias com os órgãos municipais, federais que atuam no município e são relevantes para o desenvolvimento turístico e educação ambiental no local (QUADRO 1).

QUADRO 1. Ações relevantes para o turismo de Santana do Riacho e as instituições realizadoras.

Ano	Ação	Instituição
1995	Levantamento da Oferta Turística	Newton Paiva
1997	Início das Blitzes	Ibama/ Newton Paiva
1998	Curso de condutores Ambientais	Newton Paiva
1999	Curso de condutores Ambientais	Newton Paiva
2001	Estudo da Oferta Turística	Sebrae
2002	Criação da Secretaria de Turismo	Prefeitura de Santana do Riacho
2003	Revisão Oferta Turística	Funcesi
2003	Cursos de Capacitação para o turismo	Centro Universitário UNA
2003	Programa de Turismo	Sebrae
2004	Pesquisa de Demanda	Centro Universitário UNA
2004	Ecoblitz - Educação Ambiental	Centro Universitário UNA
2004	Curso de Capacitação	Centro Universitário UNA
2004	Continuação do Programa de Turismo	Sebrae
2004	Criação do Conselho Municipal do Turismo - COMTUR	Prefeitura de Santana do Riacho

Fonte: Associação Comercial da Serra do Cipó, SETUR S. Riacho.

Os cursos de capacitação oferecidos qualificando membros da comunidade para o turismo foram realizados atendendo uma demanda local. As oficinas ofertadas foram as seguintes: Higiene e Segurança Alimentar, Recepção de Meios de Hospedagem,

Camareira, Recreação e Planejamento e Organização de Eventos. Resultaram numa capacitação 162 pessoas para nestas atividades.

As ecoblitzes realizadas no sábado e domingo do carnaval de 2004, no período de 9 às 17h, resultaram num total de 7.196 pessoas abordadas. O enfoque visava uma conscientização de que os visitantes estavam numa área de proteção ambiental, assim como para registrar a origem, destino e meios de hospedagem dos turistas que transitavam pela MG 10 sentido Belo Horizonte/ Serra do Cipó. Como parte da sensibilização para a preservação ambiental, foi entregue simbolicamente uma sacola de lixo com frases específicas para conscientizar o turista. O mesmo trabalho foi realizado na Semana Santa do mesmo ano, apresentando resultados aproximados aos das ecoblitzes do carnaval. Foram abordadas 6.590 pessoas que passaram pela ecoblitz, porém houve uma paralisação da ecoblitz por 4 horas devido a forte chuva. O ponto de abordagem foi na entrada do distrito de Serra do Cipó, MG 10 em frente ao posto policial. Os parceiros das ecoblitzes e das pesquisas de demanda descritas foram: Associação Comercial da Serra do Cipó, Centro Universitário UNA, IBAMA, Setur de Santana do Riacho.

Nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2004 (carnaval) também foi realizada a pesquisa de demanda turística dando seqüência a um trabalho de coleta de dados que vem sendo realizado desde o ano de 2002. Neste período, foram entrevistados 232 turistas em diversos atrativos e no comércio do distrito da Serra do Cipó. Os resultados de alguns itens desta pesquisa são apresentados na TAB. 7.

### Discussão dos resultados

A divisão territorial existente na área de estudo na qual o turismo no distrito tende a crescer mais do que na sede provoca certa rivalidade e entraves administrativos como também certa competitividade entre a sede do município e seus distritos em expansão e destaque. Ações para que estas atitudes se dissipem devem constar nos objetivos dos gestores municipais.

A complexidade do planejamento turístico, nos locais onde há a presença de UCs, não deve inibir articulações municipais, comunitárias e acadêmicas em prol de uma gestão qualificada para os municípios e seus turistas. A mentalidade preservacionista relacionadas aos ambientes naturais e culturais é prioridade crescente num mundo globalizado com tendências à massificação das culturas e seus fazeres, onde o singular é absorvido e descaracterizado por ditaduras da comunicação e sistemas econômicos.

Gestores do turismo de Santana do Riacho têm como missão preservar seu espaço natural e cultural e buscam, diante do fluxo turístico crescente, manter para sua comunidade valores nestas duas dimensões. A falta de recursos financeiros dificulta medidas importantes para implantação do plano turístico estabelecido pelo município. As parcerias com a SETUR Municipal, Associação Comercial da Serra do Cipó, Ibama,

Fundação Rio Cipó, Escola Francisca Josina, Instituto Estrada Real e centros acadêmicos de Minas Gerais e de outras partes do país têm possibilitado um amadurecimento para organização e gestão de um turismo focado no desenvolvimento sustentável.

TABELA 7. Resultado da pesquisa de demanda turística: carnaval 2004

Item da Pesquisa	Porcentagem de resposta	Item da Pesquisa	Porcentagem de resposta
Renda familiar superior a R\$ 1.200,00	79%	Consideram rios e cachoeiras o maior atrativo	50%
Renda pessoal superior a R\$ 1.200,00	48%	Apontam o estímulo visual e tato como fatores determinantes da escolha	51%
Pernoitaram na região	73%	Organizaram a viagem por conta própria	84%
Idade entre 21 a 30 anos	43%	Visitaram cachoeiras durante sua estada	51%
E ensino superior com mais de 12 anos de escolaridade	60%	Manifestam interesse em conhecer no PARNACIPÓ	24%
Viajam com família ou amigos	79%	Consideram que os atrativos estão bem utilizados	74%
Visitam a Serra pelo menos pela 2ª vez	68%	Consideram a comunidade hoteleira	85%
Entendem o destino como turismo de natureza	54%	Consideram os serviços de alimentação bons	68%
Viajam por indicação de parentes ou amigos	72%	Consideram os serviços dos condutores locais bons	46%
Utilizam hotel, pousada ou camping	69%	Não utilizam os serviços dos condutores locais	44%
Utilizam veículo próprio	84%		

A especulação imobiliária é uma preocupação para o planejamento local e regional. A organização de uma região com crescimento em grandes proporções pode comprometer o turismo nos municípios de Jaboticatubas e Santana do Riacho com implicação na preservação do Parque Nacional da Serra do Cipó. O planejamento exige ações e políticas públicas emergentes para garantir a preservação de uma unidade de

conversação e seus recursos naturais, bem como a estrutura cultural de um povo e sua integração no processo do planejamento turístico e econômico local. Os modelos de integração entre área protegida e população semelhante ao apresentado no item 2.3 podem contribuir para alcançar estes objetivos.

Existem muitas ações positivas para a comunidade com relação à educação ambiental, mas é preciso mantê-las constantes para a inclusão da comunidade no processo de preservação. Há a tentativa de qualificar também o turista no local, conscientizando-o através das ecoblitzes, não permitindo acampamentos em áreas indevidas e solicitando que respeite as regras locais para utilização dos espaços de preservação ambiental.

A Serra do Cipó é uma região muito pesquisada por muitas universidades do país. A gerência do PARNACIPÓ está catalogando estas pesquisas e pesquisadores da Serra, processo que poderá acarretar num rico acervo para conhecimento da biodiversidade do cerrado brasileiro, de seu povo e de sua cultura, e sua forma de apropriação do espaço ao longo dos anos. Também foi montado o conselho executivo do PARNACIPÓ com o objetivo de elaborar seu plano de manejo, o qual terá início após as eleições municipais de 2004.

Várias ações como pesquisas de oferta, de demanda turística, educação ambiental, planejamento para o setor de turismo tem-se realizado nos últimos sete anos e no momento tendem a ser integradas pela formação do Conselho Municipal do Turismo (COMTUR) de Santana do Riacho. Há muito que se fazer para recuperar uma beleza estética do distrito da Serra do Cipó que não se revela ao turista em primeiro momento, mostrando-se em primeira instância como um povoado na beirada de estrada sendo descaracterizado pela MG-10 que faz seu trajeto no centro do distrito. Suas belezas estão escondidas entre a paisagem montanhosa do cerrado.

## Conclusões

Este artigo apresenta um estudo sobre a evolução do turismo no distrito Serra do Cipó, da crescente construção de equipamentos turísticos e da necessidade constante da melhoria dos serviços prestados no município. Esta evolução tem exigido um gerenciamento que conduza a uma gestão de qualidade da sua oferta turística e da preservação ambiental.

As pesquisas realizadas nos últimos anos no município mostram a crescente expansão da oferta de equipamentos e serviços relacionados com o turismo no município e permitem, juntamente com dados do IBGE, Secretaria da Fazenda, Fundação João Pinheiro e Associação Comercial da Serra do Cipó, fazer uma análise econômica deste crescimento. O perfil do turista no local e a oferta turística são conhecidos e acompanhados até o presente momento por iniciativas dos Centros Universitários de Minas Gerais.

Este trabalho apresentou várias ações como pesquisas de oferta e de demanda turística, educação ambiental e planejamento para o setor de turismo que foram realizados nos últimos anos no município de Santana do Riacho. Percebe-se que o crescimento desordenado do turismo tende a pôr em risco o patrimônio natural do local.

Espera-se que o COMTUR, que foi constituído recentemente, entre em atividade e consiga orientar de forma integrada a atividade do turismo em Santana do Riacho. Para isto é necessário que as políticas públicas contribuam e fortaleçam a principal atividade econômica do município – o turismo, salvaguardando seus recursos naturais e sócio-culturais.

## Bibliografia

- ASSOCIAÇÃO Comercial Serra do Cipó, 2003. Sem publicação, arquivos internos.
- ARRILLAGA, J.I. *Introdução ao estudo do turismo*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976. 309p.
- BRITO, R.C. *Guia Panrotas*, 295, 1997. pA31
- COOPER, C.; SHEPHERD, R.; WESTLAKE, J. *Educando os educadores em turismo*: Manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo: Roca, 2001a.
- COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. *Turismo*: Princípios e Prática. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001b.
- FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS *Biodiversidade em Minas Gerais*: um Atlas para sua conservação. COSTA, C.M.R. et alii (org.). Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 1998. 94p.
- DIAS, R. *Turismo e meio ambiente*. São Paulo: Atlas, 2003.
- EMBRATUR. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. Instituto Brasileiro de Turismo. *Política Nacional de Turismo 1996-1999*: Principais diretrizes, estratégias e programas. Brasília, DF, 1996. 54p.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. Secretaria de Turismo e Serviços – SETS. Instituto Brasileiro de Turismo. *Programa Nacional de Municipalização do Turismo*. Brasília, DF, 1994. 19p.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - Centro de Estatística e Informações. Disponível em: [www.aimg.gov.br](http://www.aimg.gov.br) 2004. Acesso em: 15/08/2004.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Disponível em: [www.aimg.gov.br](http://www.aimg.gov.br) (Dados preliminares), 2002. Acesso em: 15/08/2004

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO – OMT. Desenvolvimento sustentável do turismo. Porto Alegre: Bookman, 2003.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento de turismo sustentável: manual para organizadores locais. s.l. 1992. 217p.

PETROCCHI, M. Planejamento e Gestão de pólos turísticos. São Paulo: Futura , 2002.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: E. Rodriguez, 2001.

RUSHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 8.ed. Campinas: Papirus, 2001

SECRETARIA da Cultura, 01/10/1999. Disponível em: [www.almg.gov.br](http://www.almg.gov.br). Acesso em: 15/08/2004

SECRETARIA da Fazenda de Minas Gerais. Disponível em: [www.almg.gov.br](http://www.almg.gov.br). Acesso em: 15/08/2004.